

MULHER ITAPARICANA: UM ESTUDO COGNITIVO SOCIO-HISTÓRICO SOBRE A CONCEPTUALIZAÇÃO DA MULHER NAS NOVELAS DE XAVIER MARQUES

Michelle Regina da Silva Santos (UNEB)

michelle.regina86@outlook.com

Elisângela Santana dos Santos (UNEB)

elisangelasantana2008@gmail.com

RESUMO

Pretende-se, com este trabalho, apresentar os resultados parciais da pesquisa de dissertação de Mestrado, obtidos a partir da observação e análise das conceptualizações da mulher itaparicana em textos de novelas literárias, publicados no início do século XX. Leva-se em consideração o norte teórico-metodológico da Linguística Cognitiva, especificamente a Teoria da Metáfora Conceptual desenvolvida por Lakoff e Johnson (1980) que consideram a importância da metáfora na construção do pensamento e na percepção do mundo. Para esses autores, o ser humano compreende um conceito em termos de outro, recorrendo a domínios de sua experiência. Para atingir o propósito almejado, o *corpus* do trabalho constitui-se das novelas “Maria Rosa”, “O Arpoador” e “A noiva do Golfinho”, presentes na 2ª edição do livro “Praieiros” (1936), de autoria do escritor Xavier Marques, em que é possível observar, a partir das metáforas conceptuais identificadas, que a mulher itaparicana é coisificada, objetificada, sexualizada. Para embasar o estudo, recorre-se, também, a alguns princípios da Análise do Discurso, além da Linguística Cognitiva, pois se entende que linguagem, discurso e sócio-história não se dissociam, uma vez que as metáforas são mecanismos conceptuais que refletem a compreensão de mundo de uma dada sociedade, em um dado contexto sócio-histórico-discursivo-cultural. Como resultado preliminar, observa-se que há estigmas, preconceitos, discriminação e racismo expressos contra as mulheres itaparicanas nos textos estudados.

Palavras-chave:

Metáfora. Linguística Cognitiva. Mulher itaparicana.

ABSTRACT

The aim of this work is to present the partial results of the Master's dissertation research, obtained from the observation and analysis of the conceptualizations of the Itaparicana woman in texts from literary novels, published in the beginning of the 20th century. The theoretical-methodological north of Cognitive Linguistics is taken into account, specifically the Theory of Conceptual Metaphor developed by Lakoff and Johnson (1980), who consider the importance of metaphor in the construction of thought and in the perception of the world. For these authors, human beings understand a concept in terms of another, resorting to domains of their experience. To achieve the desired purpose, the corpus of the work consists of the novels “Maria Rosa”, “O Arpoador” and “A noiva do Golfinho”, present in the 2nd edition of the book “Praieiros” (1936), by the writer Xavier Marques, in which it is possible to observe, from the conceptual metaphors identified, that the Itaparicana woman is objectified, objectified,

sexualized. To support the study, we also use some principles of Discourse Analysis, in addition to Cognitive Linguistics, as it is understood that language, discourse and socio-history do not dissociate, since metaphors are conceptual mechanisms that reflect the understanding of the world of a given society, in a given socio-historical-discursive-cultural context. As a preliminary result, it is observed that there are stigmas, prejudices, discrimination and racism expressed against Itaparican women in the texts studied.

Keywords:

Metaphor. Cognitive Linguistics. Itaparican woman.

1. *Palavras iniciais*

O presente estudo tem por objetivodiscutir o processo de conceptualização da mulher itaparicana em textos literários, especificamente, em três novelas retiradas da 2ª edição do livro “Praieiros” (1936). Para embasar as discussões apresentadas, foram utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva (doravante LC), com base na Teoria da Metáfora Conceptual, proposta por Lakoff e Johnson, a partir da obra *Metaphors we live by* (1980), e desdobrada em outros estudos. Além disso, dialoga-se com outros pesquisadores como Orlandi (2009), a qual realizou pesquisas dentro da teoria da Análise do Discurso (doravante AD), que leva em consideração a língua no mundo, a língua em interação entre pessoas, as quais, além de sujeitos individuais, são membros de uma determinada dinâmica social.

Sendo assim, o texto está dividido em cinco seções que discutem, respectivamente, um breve olhar sobre a mulher itaparicana; considerações sobre a Teoria da Metáfora Conceptual; a metodologia; o estudo das conceptualizações metafóricas e as palavras finais, seguidas das referências.

2. *Breve olhar sobre a mulher itaparicana*

A Ilha de Itaparica está localizada na Baía de Todos os Santos, pertencente ao estado da Bahia. Exerceu um papel muito importante durante o período de batalhas pela independência do Brasil. Durante os anos de 1822 e 1823, as lutas marcaram o território itaparicano, onde as mulheres estiveram presentes expulsando as tropas portuguesas que invadiram a Ilha.

Muitas mulheres se destacaram nas batalhas, entre elas está Maria Felipa, que comandou uma ação contra os portugueses. Segundo Borges (2015), Maria Felipa não é muito conhecida, mas possui muita importância na luta pela independência.

Entre o ano de publicação das novelas de Xavier Marques e atualidade, pode-se perceber um diferencial entre o papel das mulheres itaparicanas. No século passado, quando as obras estudadas neste trabalho foram escritas, as mulheres itaparicanas perfaziam um total 49% da sociedade e exerciam funções laborais restringindo-se ao trabalho do lar, da lavoura e da pesca de mariscos.

Na atualidade, é possível encontrar a mulher itaparicana atuando em diversas frentes e áreas, seja no comércio, na agricultura, na educação e na saúde. Elas correspondem a 52% do poder econômico da região. Em 2016, inclusive, foi eleita a primeira prefeita da cidade de Itaparica, com o total de 8.808 votos, correspondendo a 66,54% dos votos válidos e contrapondo-se aos seus oponentes, ambos do sexo masculino, que tiveram percentuais menores de votação. Além disso, pode-se destacar também, o talento artístico de algumas mulheres de Itaparica, a exemplo de Clara Cintra que participou do *The Voice* 2021.

Esse panorama evidencia uma mudança de perspectiva quanto ao papel da mulher na sociedade itaparicana quanto ao potencial que ela pode agregar ao crescimento econômico, político, cultural e social da região.

3. Teoria da Metáfora Conceptual

Estudos sobre as metáforas se tornaram crescentes ao longo dos últimos anos, especialmente no mundo ocidental. Uma das primeiras investigações sobre o papel da metáfora na linguagem surgiu a partir das reflexões elaboradas na Antiguidade Clássica pelo filósofo Aristóteles no século IV a.C. De acordo com os estudos aristotélicos, o processo de construção da metáfora “(...) consiste no transportar para uma coisa o nome de outra (...)” (ARISTÓTELES, 1996, p. 92).

Nesse sentido, o estudo da metáfora, na tradição retórica, está vinculado à linguagem poética e formal. Nessa perspectiva, a metáfora é vista como um elemento linguístico, ou seja, um desvio da linguagem baseado no uso, e, portanto utilizada quando não houvesse a intenção de se falar objetivamente. Esta visão tradicional tem contribuído para que a

metáfora seja estudada apenas no plano da língua como figura de linguagem e não como mecanismo conceptual que surge da experiência humana e que representa a maneira como se pensa e se age.

No livro intitulado *Metaphors we live by*, escrito por Lakoff e Johnson, em 1980, os autores trazem discussões sobre a metáfora e também sobre a metonímia a partir da perspectiva cognitiva. Após analisarem diversas expressões linguísticas cotidianas, postularam que a metáfora é um recurso conceptual amplamente utilizado pelos seres humanos e que influencia seus pensamentos e suas ações.

Lakoff e Johnson afirmam que o sistema cognitivo humano é, em sua maior parte, metafórico, e apenas uma pequena parcela é literal:

Os conceitos que governam nosso pensamento não são meras questões do intelecto. [...] Eles estruturam o que percebemos, a maneira como nos comportamos no mundo e o modo como nos relacionamos com outras pessoas. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 45)

Com a publicação desse importante estudo e de outros, firma-se, também em 1980, a LC, uma ampla e diversa área de estudo que busca compreender como a linguagem está estruturada pela cognição. Como aponta Ferrari (2011, p. 14), a LC postula que “a relação entre palavra e mundo é mediada pela cognição”, ou seja, atribuem-se significados às coisas do mundo e isso se deve à capacidade de conceptualizar a partir de experiências corporais e culturais.

Como explica Santos (2015), significar, é essencialmente conceptualizar, ou seja, é um processo que envolve aspectos sócio-histórico-culturais e experienciais, sendo, assim, dinâmico, flexível, subjetivo, hermenêutico. Sob essa perspectiva, a conceptualização é um fenômeno cognitivo que requer tanto a experiência com o corpo quanto com o mundo, levando em conta questões culturais.

A Semântica Cognitiva, por sua vez, é uma subárea – com diferentes focos e perspectivas – da LC, a qual busca estudar a relação entre a cognição e a língua, identificando como uma infinidade conceitos é estruturada através da linguagem.

Segundo Almeida e Santos (2019), que registram em seus estudos as mudanças e as variações dos significados do léxico, as expressões linguísticas, “(...) advêm, então, da conceptualização-categorização geradora e organizadora de novos conhecimentos elaborados pela humanidade, os quais são alcançados por meio do que já conhecemos (...)” (ALMEIDA; SANTOS, 2019, p. 144).

Em termos gerais, diante desses princípios e das evidências que se manifestam na linguagem, pode-se concluir que o significado não é somente o resultado da experiência corporificada do indivíduo, como também está pautado nas vivências e no uso da linguagem.

4. Metodologia

No que diz respeito à metodologia seguida para a elaboração deste trabalho, ao adotar a Teoria da Metáfora Conceptual, fez-se o uso de uma abordagem qualitativa, descritiva-interpretativa, documental e exploratória, uma vez que foi feito um estudo bibliográfico de novelas literárias do autor itaparicano Xavier Marques, quais sejam: “Maria Rosa”, “O Arpoador” e “A noiva do Golfinho”.

Para a identificação e discussão das metáforas conceptuais subjacentes às expressões metafóricas presentes nos textos consultados, recorreu-se à notação DOMÍNIO-ALVO é, parcialmente, DOMÍNIO-FONTE. Em outras palavras, entende-se que o domínio-fonte, aquele mais conhecido, serve de base conceptual para o domínio-alvo, aquele menos conhecido. Segundo Lakoff e Johnson (2002 [1980]), trata-se de um mapeamento entre domínios da experiência, o que pressupõe o entendimento de um conceito em termos de outro.

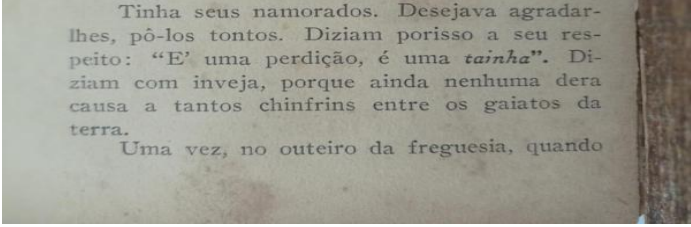
5. Estudo das conceptualizações metafóricas

Nesta seção, serão discutidos os resultados parciais da pesquisa realizada, uma vez que, nos textos apresentados, foram encontradas algumas expressões metafóricas que evidenciam as concepções da sociedade itaparicana no início do século XX, com relação às mulheres que habitavam aquele espaço.

A metáfora conceptual mais geral encontrada, na obra que serviu de *corpus* para este trabalho, foi: SER HUMANO/MULHER É ANIMAL. A partir desta metáfora, foi possível inferir outras construções metafóricas inferidas pelos contextos de uso estudados, como: MULHER ITAPARICANA É TAINHA, MULHER ITAPARICANA É MULA e MULHER ITAPARICANA É OVELHA DESGARRADA.

Ao se observar o quadro a seguir, pode-se inferir a construção metafórica MULHER ITAPARICANA É TAINHA:

Quadro 1: Novela “Maria Rosa”.

| |
|--|
| <p style="text-align: center;">SER HUMANO/MULHER É ANIMAL MULHER ITAPARICANA É TAINHA</p>  <p>Tinha seus namorados. Desejava agradecer-lhes, pô-los tontos. Diziam porisso a seu respeito: “E’ uma perdição, é uma <i>tainha</i>”. Diziam com inveja, porque ainda nenhuma dera causa a tantos chinfrins entre os gaiatos da terra.</p> <p>Uma vez, no outeiro da freguesia, quando</p> |
| <p>“Diziam por isso a seu respeito: ‘E’ uma perdição, é uma <i>tainha</i>.” (MARQUES, p. 18, 1.22)</p> |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na novela literária intitulada “Maria Rosa”, a personagem principal é conceptualizada como um animal de pouco valor econômico e que é encontrado facilmente nas praias de Itaparica. Trata-se do item léxico *tainha* que traz em sua carga semântica um valor pejorativo agregado à mulher itaparicana, com base no conhecimento experiencial dos nativos da região acerca do peixe tainha. Em relação ao processo de conceptualização presente no trecho destacado, pode-se perceber também, que há uma metonímia presente: MARIA ROSA POR MULHER. Isso se justifica porque a metonímia ocorre quando há a representação de uma PARTE por um TODO, ou seja, a personagem Maria Rosa é a parte que está representando o TODO das mulheres itaparicanas. Vale ressaltar que a metonímia só ocorre dentro do mesmo domínio conceptual, no caso aqui estudado, o domínio da MULHER. Por isso, a temática da estigmatização, presente no Quadro 1, refere-se a todas as mulheres itaparicanas.

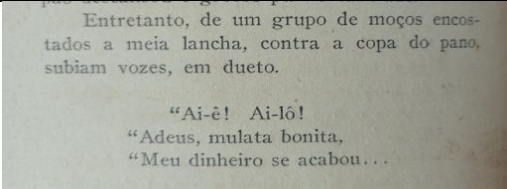
Partindo para a AD, levantamos a hipótese de que a conceptualização da mulher como animal faz parte de um contexto sócio-histórico-ideológico comum ao contexto de dominação masculina sobre o corpo feminino e sua conseqüente exploração. O mesmo pode ser interpretado em relação à dominação humana sobre os animais não humanos, tendo em vista que o corpo animal é explorado em diversos sentidos. Segundo Orlandi (2009),

[...] o imaginário não brota do nada: assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder. (ORLANDI, 2009, p. 42)

Portanto, a análise desse trecho traz à tona o contexto machista e patriarcal de Itaparica no período estudado. O estudo desse trecho também é importante para se refletir as questões sociais e históricas, sobretudo no contexto sócio-histórico-discursivo-cultural vivenciado na Bahia no período em que a obra que serve de *corpus* para este estudo foi publicada.

Ao se observar o quadro 2 a seguir, é possível perceber a construção metafórica MULHER ITAPARICANA É MULA:

Quadro2-Novela “O Arpoador”.

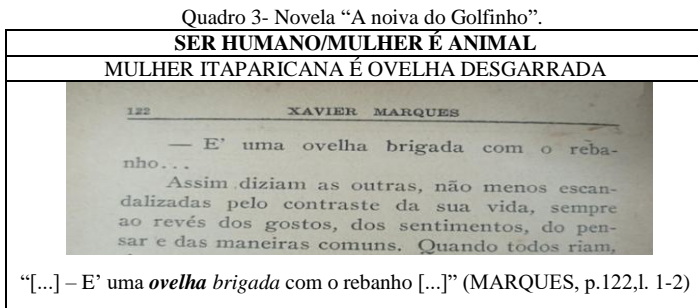
| SER HUMANO/MULHER É ANIMAL |
|--|
| MULHER ITAPARICANA É MULA |
|  <p style="text-align: center;">Entretanto, de um grupo de moços encostados a meia lancha, contra a copa do pano, subiam vozes, em dueto.</p> <p style="text-align: center;">“Ai-ê! Ai-lô! “Adeus, mulata bonita, “Meu dinheiro se acabou...”</p> |
| <p>“ ‘Ai-ê! Ai-lô! ‘Adeus, mulata bonita, ‘Meu dinheiro se acabou...” (MARQUES, p. 108, l. 18-20)</p> |

Fonte: elaborado pelas autoras.

No recorte extraído da novela intitulada “O Arpoador”, o item léxico *mula* traz em sua carga semântica um valor depreciativo. Essa palavra deriva do latim *mulus*, cujo significado é “animal híbrido, estéril, produto do cruzamento do cavalo com a jumenta, ou da égua com o jumento” (RODRIGUES, 2015). O tom depreciativo da associação original é indiscutível e facilmente explicável pelo racismo escancarado do período escravocrata.

A análise desse trecho, traz a tona o contexto racista e estigmatizador de Itaparica no início do século XX. A investigação acerca da construção metafórica MULHER ITAPARICANA É MULA é importante para se discutir questões socio-históricas-discursivo-culturais da região itaparicana. Segundo Orlandi (2009, p.82), “(...) ao longo do dizer, há toda uma margem de não ditos que também significam (...)”, revelando que o sujeito/conceptualizador constrói expressões metafóricas das experiências vivenciadas.

Ao se observar o quadro 3 a seguir, infere-se a construção metafórica MULHER ITAPARICANA É OVELHA DESGARRADA:



Fonte: elaborado pelas autoras.

No excerto extraído da novela “A noiva do Golfinho”, no quadro 2, também de autoria do escritor Xavier Marques, é possível perceber que os itens lexicais *ovelha desgarrada* acionam o domínio de experiência da rejeição, isto é, observa-se por meio da leitura do texto que os habitantes viam a mulher de itaparica como aquela que era excluída do grupo, como aquela que não era bem aceita nem bem quista pela sociedade local.

Diante disso, encontra-se a metáfora MULHER ITAPARICANA É OVELHA DESGARRADA. Nesse contexto, a mulher está sendo conceptualizada como diferente das demais e, por isso, deve viver afastada e reclusa, reforçando a discriminação e preconceito sofrido pela mulher na sociedade da época.

6. *Palavras finais*

Ao longo do texto, busca-se refletir sobre a importância dos estudos cognitivistas da linguagem no que concerne àsignificação atribuída às mulheres itaparicanas na obra de Xavier Marques. Sendo assim, o objetivo do estudo foi analisar a conceptualização da mulher em três trechos de novelas literárias do referido autor, à luz dos aportes teóricos da Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptuais proposta por Lakoff e Johnson (2002 [1980]). Por meio dessa teoriafoi possível identificar uma metáfora conceptual recorrente nos textos estudados: SER HUMANO/MULHER É ANIMAL.

Visto que o *corpus* foi construído e conceptualizado por uma pessoa, bem como representa o contexto em que ela está inserida, as construções de sentido evidenciam, portanto, aspectos da experiência física e cultural do sujeito conceptualizador/escritor, de um lado, e dos sujeitos conceptualizadores/leitores, de outro.

Espera-se que este artigo seja incentivador da reflexão e do interesse pelo estudo das metáforas e metonímias conceptuais, as quais estão presentes intrinsecamente na linguagem cotidiana.

Faz-se necessário evidenciar que as autoras, enquanto mulheres, não compartilham das conceptualizações metafóricas apresentadas sobre as mulheres itaparicanas. Mas, pretendem problematizar as práticas de opressão às mulheres, de modo geral, a exemplo do machismo e dos estereótipos racistas e estigmatizadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. Ariadne Domingues.; SANTOS, Elisângela Santana dos. O estudo do significado léxico em semântica sócio-histórico-cognitiva. *Macabéa* – Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 8., n. 2, p. 136-57.

ARISTÓTELES. *Poética*. Porto Alegre: Globo, 1996.

BORGES, Eduardo. Entrevista: Eduardo Borges. [Entrevista cedida a] G1 BA. *G1*, Salvador, 26 jun. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/independencia-da-bahia/noticia/2015/06/historiador-destaca-acao-de-mulheres-na-independencia-do-brasil-na-bahia.html>. Acesso em: 17 out. 2021.

FERRARI, L. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

LAKOFF, George. JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: Havard University, 2002 [1980].

MARQUES, Francisco Xavier Ferreira. *Praieiros*. Porto Alegre: Globo, 1936.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *A leitura e os leitores possíveis*. In: _____. (Org.). *A leitura e os leitores*. Campinas: Pontes, 1998.

_____. *Análise de discurso. Princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2009.

RODRIGUES, Sérgio. *Mulata veio de mula? Isso torna a palavra racista?*. VEJA, 2015. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/8216-mulata-8217-veio-de-8216-mula-8217-isso-torna-a-palavra-racista/>. Acesso em: 17 out. 2021.

SANTOS, Elisângela Santana dos. O estudo do significado sob a perspectiva da linguística/semântica cognitiva. *Pontos de Interrogação*, v. 5, n. 1, p. 11-27, Alagoinhas, jan./jul. 2015.